



## Ednilo Soárez na Academia Cearense de Letras

*Pedro Paulo Montenegro*

Escreveu Horácio, grande poeta latino da era clássica de Roma, na Ode XXX: *Exegi monumentum aere perennius* – Erigi monumento mais perene que o bronze. E mais adiante, na mesma Ode: *Non omnis morior* – Não morrerei de todo. Eis o dístico que cabe às obras imortais, a seus autores e às Academias de Letras.

Fundada a 15 de agosto de 1894, nossa Academia antecedeu 3 anos à Academia Brasileira de Letras, de 1897.

A palavra Academia que significa “escola, lugar onde se ensinam ciências e artes”, remonta à Ática, na Grécia antiga, onde o herói mítico Academo possuía um bosque no noroeste de Atenas, por ele denominado Academia, ou Jardins de Academo, onde Hípias construiu um ginásio e Platão reuniu discípulos e doutrinou.

Em 1570, em Paris, conheceu-se a Academia do Palácio, protegida pelo rei Carlos IX. Em Roma, o papa Gregório XIII, em 1577, fundou a Academia de Belas Artes e em 1582, ainda em Roma surge a Academia della Crusca, destinada ao estudo da língua italiana.

A Academia Francesa, a primeira sem fins didáticos, criada sob a inspiração de Richilieu é de 1635, A Real Academia de Londres é de 1662, a Real Academia de Madrid e as de Ciências de Berlim e Peterburgo, do século XVIII.

“O espírito acadêmico, como definiu Joaquim Nabuco, é uma espécie de instinto de conservação ou um convite à fraternidade das inteligências pela alegria do convívio intelectual e compreensão dos espíritos, fundindo cérebros e corações, para a comunhão das ideias”.

No seu primeiro momento, já se propunha a Academia Cearense de Letras, a “Promover o exame das doutrinas ou questões literárias e científicas da atualidade, por meio de discursos, palestras e conferências; acompanhar o desenvolvimento intelectual dos povos cultos; esforçar-se por alargar a esfera da instrução superior, secundária

ria e primária; fomentar o gosto artístico e literário pelos meios ao seu alcance”.

Ainda hoje repete no artigo 2º de seu atual Estatuto: “A Academia Cearense de Letras tem por finalidade o cultivo e o desenvolvimento da Literatura, assim como da produção científica, filosófica e cultural, de qualidade superior”.

Temos hoje a honra de receber em nossa Academia Cearense de Letras Ednilo Soárez, escritor, educador, pesquisador, valoroso batalhador em prol das letras e da história literária.

Edílson Brasil Soárez – Um Marco na Educação – foi o primeiro livro de Ednilo Soárez. Tem por epígrafe o pensamento de Franklin Delano Roosevelt: *É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nesta penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota.*

Eis aí o lema e a bandeira dos dois: o pai o grande educador, professor, fundador e diretor do Colégio 7 de Setembro; o filho, diretor de Faculdade, escritor, membro do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico e da Academia Cearense de Letras.

Ednilo, o filho tido como rebelde, o que sempre pretendeu foi dar testemunho tanto quanto possível pessoal, sobre a vida de um pai, homem modesto, culto e trabalhador. Um democrata convicto, um reformista, um patriota apaixonado pelo Brasil. É significativo o nome de seu Colégio – 7 de Setembro – para lembrar constantemente a nossa independência e nos incentivar a todos: seus alunos, seus professores, ao público, o amor aos valores cívicos e morais de nossa pátria.

Rui Barbosa perorou afirmando alto e bom som que *a Nação é a família amplificada.*

Edílson Brasil Soárez e Nila Gomes Soárez tiveram cinco filhos aos quais, com amor, batizaram com nomes originais formados pela junção dos nomes Edílson e Nila: Ednilo, Ednilze, Ednilton, Ednildo e Ednísio.

A convicção do cidadão esclarecido, de formação em Faculdade de Direito, nasceu na certeza de que cuidar zelosamente da família,

com o sustento material sim, mas também e primordialmente com o ensinamento ético e intelectual, seria o embasamento da vida feliz e produtiva.

Todos os seus filhos, com a primorosa educação recebida dos pais, tiveram êxito na vida, venceram galhardamente e com isso proporcionaram grande prazer aos pais. Um, porém, Ednildo, foi objeto do maior prazer ao Dr. Edílson, quando concluiu o Instituto Rio Branco, Escola de Diplomacia, em 1º lugar, recebendo a Medalha de Ouro do Presidente Costa e Silva e sendo designado para funções de relevo na carreira diplomática. São, porém, misteriosos os desígnios de Deus e diz a Bíblia: *Quos amo castigo* – Castigo os que amo. E o jovem e brilhante diplomata é vítima de um desastre aéreo. A maior dor que um ser humano pode sentir é a morte de um filho. Na ordem natural das coisas: os filhos enterram os pais e não estes aos filhos. Dr. Edílson e Dona Nila passaram por esta imensa dor.

Depois da biografia interpretativa da obra de educador de Edílson Brasil Soárez, Ednilo se dedica a elaboração de um romance – ensaio sobre o mar, sua grande atração, desde seus tempos de Marinha Mercante.

O espaço ficcional da Narrativa é o município *Lua Grande*. Em *A Brisa do Mar*, Ednilo Soárez organiza os capítulos como quadros independentes, no que lembra a sistemática dos capítulos de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, mas as situações se alternam de tal sorte que a uma atmosfera de maior tensão, de dramaticidade mais aguda, segue-se uma outra, de escárnio, de humor ou de tom grotesco. Tudo, como é facilmente captado pelo leitor, voltado mais para o contexto social do que para os conflitos psicológicos das personagens.

Aí vivem seres comuns na banalidade de suas vidas e pelo processo de desrealização contextual, essencial à literariedade, *Lua Grande* assoma como uma *cidadezinha qualquer*.

As personagens, em *A Brisa do Mar*, integram dois grandes grupos sociais: a burguesia e o proletariado; enquanto este habitava a vila dos pescadores, aqueles a Cidade Alta. Se os últimos, comerciantes e latifundiários têm a esperteza e o ardil como fundamento de seu su-

cesso, os primeiros que aliam o peixe à força de trabalho necessitam, sobretudo de coragem, entregues que estão sempre à própria sorte.

Há capítulos em que o Autor entrelaça realidade e ficção, história e fantasia, como na viagem de jangada em que quatro pescadores cearenses empreendem ao Rio de Janeiro para falar com o presidente Getúlio Vargas e pedir-lhe proteção para os pobres pescadores. A célebre viagem em que perde a vida o jangadeiro Manuel Jacaré, toda ela recheada de fatos cômicos uns, trágicos outros.

Quanto ao mais, é ler para se envolver e deleitar-se com a narrativa montada em texto limpo e correto.

Como escreveu Eduardo Campos: *Revela-se A Brisa do Mar, mais que uma ficção, uma jangada e vale o leitor viajar nela.*

*Miscigenação nos Trópicos (tristeza ou alegria?)* é um ensaio sociológico – antropológico, baseado em acurada pesquisa e fundamentado em significativa bibliografia brasileira e estrangeira. Só este trabalho justifica seu ingresso como Sócio Efetivo do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico.

Paulo Elpídio de Menezes Neto, também ele dos quadros do Instituto do Ceará, leu atentamente o livro de Ednilo Soárez, para prefaciá-lo, e sentenciou: *Miscigenação nos Trópicos é uma viagem apaixonante e divertida, impregnada que está pelo bom humor de seu autor, pelos caminhos da alma brasileira. Ednilo Soárez entregou-se com empenho aos exercícios de bom investigador, extraindo de fatos históricos relevantes e de episódios menores na sua aparência, por vezes enganosas, os elementos que ajudaram a tecer uma aliciante trama de situações e contingências históricas e humanas que estariam na raiz da tristeza ou da alegria dos brasileiros.*

Ednilo Soárez depois de pesquisar a origem da palavra *Miscigenação*, do latim *miscere* (misturar) e genes (raça) ou seja, a mistura de raças, percorre, com leitura atenta e judiciosa obras fundamentais como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha; de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Capistrano de Abreu, Paulo Prado, Caio Prado Júnior, Oliveira Viana, e posteriormente, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Antônio

Callado, Viana Moog, Roger Bastide, Roberto Da Matta, Moacyr Scliar e Mauro Mota.

Só então começa a estudar e analisar a contribuição dos indígenas na formação do povo brasileiro, a importância portuguesa na cultura brasileira, a participação dos africanos na colonização brasileira.

Num processo de cultura e literatura comparadas, estuda as diferenças sociológicas entre a cultura dos Estados Unidos da América e a do Brasil.

Finalmente, estuda os traços culturais do Brasil-Colônia, com sua economia centrada na cana-de-açúcar e na indústria extrativa do ouro e pedras preciosas. São as entradas e bandeiras que povoaram Minas Gerais e adjacências.

Escreve Ednilo Soárez: *O Brasil viveu um lento desenvolvimento nos tempos coloniais, sempre mal organizado e sem projeto convincente. Pelo amplo território, espalharam-se grupos humanos incertos, humildes e apenados por uma natureza, ao mesmo tempo, cheia de pujança e implacável.*

Conclui, citando Caio Prado Júnior: *Numa terra radiosa vive um povo triste. Legaram-lhe essa melancolia os descobridores que a revelaram ao mundo e a povoaram. O esplêndido dinamismo dessa gente rude obedecia a dois grandes impulsos que dominam toda psicologia da descoberta e nunca foram geradores de alegria: a ambição do ouro e a sensibilidade livre e infrene que, como culto, a Renascença fizera ressuscitar.*

Ednilo encerra com fecho de ouro: *Para o brasileiro, o tempo não é dinheiro, porém felicidade, porque aprendemos a viver para o tempo livre. Herança de índio ou não, temos valorizado mais o tempo-lazer ou tempo encontro; daí nossa felicidade. E conclui: é neste aspecto que nos vemos e somos vistos como um povo feliz. Nosso Carnaval é o melhor do mundo, a Copa do Mundo é esperada ansiosamente, a política somente tem sentido se acompanhada de festa, de encontro, de forró e de show-mício.*

Comentando a obra de Ramalho Ortigão – um Marco na Literatura Portuguesa – escreveu Linhares Filho, professor titular da Univer-

Academia Brasileira de Letras e membro da Academia Cearense de Letras: Ednilo Soárez oferece agora ao público uma obra exemplar, fundamentada em rica e abalizada bibliografia, versando e discutindo os mais importantes pontos da produção intelectual e da vida do escritor português.

E conclui: Saúdo Ednilo Soárez por sua vigorosa dissertação; certo de que ela construirá um marco indelével entre os estudos da cultura lusitana realizados em nosso País.

Outro Membro efetivo, desta Academia, também ele dos mais lúcidos e expressivos, Dimas Macedo: *Ramalho Ortigão um Marco na Literatura Portuguesa* – constitui um tributo à historiografia das idéias que determinaram a formação e a autonomia de vôo de Ramalho Ortigão.

A dimensão visual da vida de Ramalho e a explosão da sua obra, a exegese minudente da sua produção, as linhas de força da cultura lusa e a formação e consolidação do realismo em Portugal: eis os elementos e os traços distintivos que fazem deste livro de Ednilo Gomes Soárez um momento ímpar do ensaio, no âmbito da literatura luso-brasileira.

Abre Ednilo esta elogiada obra com *Uma Visão Panorâmica de Portugal no século XIX*; segue um capítulo sobre o Romantismo e sucessivamente capítulos sobre *A Sociedade do Raio*, que funcionou de 1860 a 1865, *O Êxodo*, *A Questão Coimbrã*, *O Cenáculo*, grupo que se reunia agora em Lisboa, com Antero de Quental que retornara de Paris, Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, já reconciliado com Antero de Quental, com quem se batera em duelo havia três anos, na rumorosa Questão Coimbrã.

Significativo é o capítulo *As Conferências do Cassino*. Aqui o Autor repassa como a *Geração Coimbrã amadureceu*, com o tempo as leituras de livros oriundos principalmente da França e da Alemanha. Desse amadurecimento surge um objetivo definido: discutir questões existenciais.

Todos os movimentos contribuíram para consolidar lideranças e fortalecer o espírito de grupo. Esses grupos compunham-se de pro-

fessores, jornalistas, médicos, advogados, funcionários públicos que não suportavam mais aquele regime de gabinete em que as mesmas pessoas substituíam umas às outras, nos mesmos postos.

Decidiram agir em maior âmbito e promover um ciclo de conferências públicas para esclarecer a opinião lisbonense sobre os principais problemas que, a seu ver, assolavam Portugal e, de forma objetiva, desejavam uma mudança no regime político.

Diz Ednilo Soárez que *havia um consenso no grupo sobre o objetivo final das Conferências do Cassino: a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores.*

Ramalho Ortigão não participou do grupo, mas logo depois começou a escrever, em parceria com Eça de Queiroz, *As Farpas*.

Ricos em informações e recheados de análises profundas são os capítulos em que Ednilo desenvolve seus estudos sobre Ramalho Ortigão: o homem e as obras, com destaque especial sobre *As Farpas*.

A prosa de Ramalho Ortigão paira muito acima das contingências da sua filosofia. É uma prosa tonificada de aprumo viril, esbelta e musculada, com jorros de claridade interna

Pintando paisagens e descrevendo costumes em suas obras *A Holanda e John Bull*, plenas de impressões sobre a Holanda e a Inglaterra, ou expondo idéias e produzindo crítica social e cultural, o valor de sua obra marcou época e permanecerá.

Homero é o fundador da literatura Ocidental, como Cervantes criou o romance ocidental, José de Alencar criou o Romance Brasileiro e Machado de Assis o aperfeiçoou.

Homero, considerado o Pai de todos os escritores que no Ocidente o sucederam deixou os dois grandes poemas que ainda hoje são lidos, traduzido, levados ao Teatro e ao Cinema: *A Ilíada* e *a Odisséia*.

Ednilo Soárez debruça-se sobre a *Ilíada*.

Lê, medita, reflete, compara, em sua obra *A Beleza da Ilíada*.

Para uma visão panorâmica do mundo da *Ilíada*, Ednilo Soárez explica sucintamente a participação dos Gregos no desenvolvimento do conhecimento na história da humanidade. Mostra como a cul-

tura grega se caracteriza pelo culto à liberdade, ao belo, à glória, a honra dos heróis conquistada nos campos de batalha, valorizando a força física, a oratória, o respeito à experiência de vida dos anciãos, inclinando-se à sabedoria de seus filósofos, moldando seus deuses à sua semelhança, acatando os oráculos, participando de opíparos banquetes, sempre irrigados com generosas doses de vinho, valorizando os presentes, com grande apego aos bens materiais, impiedosos com os inimigos, mas se esmerando na hospitalidade aos seus hóspedes e convidados.

Reuniam-se em praça pública, as ágoras, onde discutiam assuntos políticos e julgavam cidadãos e governantes.

Havia uma nítida divisão social de classes entre a nobreza, os heróis e a plebe.

Ainda hoje são válidas suas formas de pensamento, de retórica, de termos usados na ciência, do estilo de vida.

A base de toda a filosofia moderna está no idealismo de Platão ou no realismo de Aristóteles. Santo Agostinho baseou sua filosofia religiosa em Platão, São Tomaz de Aquino em Aristóteles. Daí a filosofia Aristotélica – Tomista.

Ednilo procura explicar a Mitologia Grega e temos aí a base para a leitura da *Ilíada*, a guerra, que durou dez anos entre Grécia e Tróia.

*A Beleza da Ilíada*, obra a ser brevemente lançada, que tive o prazer de ler ainda nos originais, será outra grande contribuição de Ednilo Soárez.

Diz Pierre Vidal-Naquet, no seu livro *O Mundo de Homero* que *todo aquele que ama os livros embarca um dia na leitura de Homero*.

Ednilo Soárez não fez outra coisa.

Ednilo Soárez empossado na Academia Cearense de Letras é um sábio e severo cidadão que se faz acompanhar de Deus e mantém com Ele as melhores relações sempre firmadas em leituras bíblicas, onde se esmera em reflexões e debates interpretativos.

A Bíblia é a maior literatura produzida pela humanidade. Muitos escritores inspiraram-se na Bíblia. Além disso, e antes de ser um livro

inspirado pelo Espírito, a Bíblia é um texto literário, onde se apresentam todos os gêneros literários, e deve ser também, analisada como tal.

O biblista, o estudioso, o membro de grupos bíblicos, o pastor, o agente pastoral, o cristão em geral encontra nas Sagradas Escrituras um instrumento para aperfeiçoar seus estudos e sua produção literária.

Parabenizo a Ednilo Soárez, a sua distinta esposa Dona Fani, às suas filhas Elena e Eliana, a seus irmãos e parentes outros por mais esta vitória. Parabenizo, enfim, A Academia Cearense de Letras por mais este valoroso membro efetivo.

Parodiando Manuel Bandeira no poema em que São Pedro recebe a preta Irene no céu, podemos todos os que fazemos a Academia Cearense de Letras dizer: Entre, Ednilo, você não precisa pedir licença.